eco notícias
informativo ecológico

Ed. 001 - Barueri, Outubro de 2011

# Projeto Via Verde: visa reflorestar área em Barueri cooperando com a qualidade de vida da população

Página 7

## MINDELIS E SUA BRIGA EM DEFESA DO MEIO AMBIENTE

Morador da Aldeia da Serra há 30 anos, Mindelis fala de sua luta pela preservação do meio ambiente local.

**Pág.5**

## MOVIECO TRABALHA O TEMA "CARTA DA TERRA"

O Movienco tem investido também com educação ambiental. O tema tem atraido pessoas de toda a região.

**Pág. 6**

## LAGOA É TEMA DE POLÊMICA TAMBÉM EM BARUERI

Poucas pessoas sabem - mas apesar do nome - a Lagoa de Carapicuíba está localizada em Barueri e seu destino ainda causa polêmica.

**Pág. 3 - 4**

## O QUE OS PESQUISADORES ESTÃO ESTUDANDO?

A renomada cientista barueriense traz em sua coluna ConsCiência, importantes temas de interesse público.

**Pág. 8**

Editorial

# EcoNotícias abre um canal democrático em nome da sustentabilidade

O lançamento deste "EcoNotícias" é mais um grato desafio em busca da conscientização, educação e - principalmente – busca ser um mecanismo de funcionamento como um grande palco de discussões ambientais. Trata-se de um veículo do Movieco, uma organização não governamental ambientalista, que tem sua sede em Barueri, município da região metropolitana do estado São Paulo, que faz parte da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê trecho Pinheiros – Pirapora. Fundado em 1998 e com atuação regional tornou-se uma das entidades ambientalistas pioneiras na luta pela defesa da natureza e busca de uma sociedade sustentável.

O Movieco nasceu da sincronicidade e sinergia de vários ambientalistas – das mais diversas áreas – que se sentiam preocupados com o rumo de nosso planeta. Seguindo o princípio do pensar globalmente e agir localmente as ações individuais deram lugar a uma ação conjunta e organizada, um movimento efervescente de idéias e atitudes. Havia, assim, sido criada a fonte de energia necessária para que fossem assumidas responsabilidades socioambientais, pois fora entendido que "... um mais um é sempre mais que dois ..."

Portanto, sinta-se a vontade para sugerir matérias, criticar posicionamentos e – acima de tudo – fazer parte deste veículo democrático que antes de qualquer questão tem a missão de fazer parte de um movimento positivo em nome de um futuro melhor e de um planeta cada vez mais sustentável.

Eco Ações

# Priorizando a defesa do planeta

*Tânia Mara

Desde criança , a educadora e ativista ambiental foi ligada à natureza. As árvores eram suas companhias favoritas. Desde muito cedo, já tinha consciência da interligação de todos os seres vivos.

Através de boas leituras e intuição, Tânia quebrou as amarras da "normose", da individualidade, da superficialidade. Essa normalidade, tese chamada pelo professor Hermógenes, de "normose" é o mal do século 21, da padronização, da era dos descartáveis, da desumanidade, da competição. Mesmo reconhecendo estreiteza da estrada, escolheu diante do sistema "insustentável", o caminho da preservação da conscientização da mobilização, da cidadania planetária.

Com a colaboração de amigos e alunos influenciados pela Eco92 em 1996, Tânia Mara ajudou na fundação do Movieco – Movimento Ecológico, se filiou ao Partido Verde e participa de vários colegiados gestores como o Comitê de Bacia Hidrográfica do Alto Tietê- Pinheiros Pirapora, onde foi presidente, participou e apresentou a Agenda 21 Escolar no Fórum Social Mundial no Pará, enfim, foi um grande caminho de formação e participação na área sócio-ambiental.

Apesar dos grandes desafios enfrentados o Movieco hoje mantém um Núcleo de Educação Ambiental, com cursos regulares de Carta da Terra, Oficinas de Agenda 21, Eco-Yoga, Dança Circular, uma Biblioteca Ecológica, um Portal de Educação Ambiental. Já produziu várias cartilhas de Agenda 21 Escolar para a cidade de Barueri e Itu.

Na área de consultoria, orientou a implantação de Energia Solar para a primeira Agencia Ecológica do Banco Real, o Projeto do Parque Escola Ambiental da PMB onde introduziu o conceito de Permacultura para o espaço. O Movieco Representa o segmento defesa do meio ambiente da sociedade civil no CBHAT –PP. Mantém o Projeto Via Verde de Produção de Mudas e Reflorestamento na área do Circulo Militar de Barueri. Pautado nos princípios da Agenda 21, da Carta da Terra, do Protocolo de Quioto, da Permacultura, da Cultura de Paz, da Economia Verde, do Tratado de Educação Ambiental para sociedades Sustentáveis.

Para Tânia Mara e outros ambientalistas, cientistas, educadores, multiplicadores, permacultores envolvidos direta ou indiretamente, o Movieco é a possibilidade da divulgação da cultura de sustentabilidade, através de ações reais de educação e preservação ambiental. É a porção "Sonhática" e a colaboração humana para um Planeta Possível!

***Tânia Mara é ambientalista, educadora e gestora ambiental, uma das fundadoras do Movieco, coordenadora da implantação do Parque Escola da Prefeitura de Barueri, e presidente do PV em Barueri.**

## Cartas

Sou moradora do Jardim Paulista e na região dos predinhos sentimos muito a ausência de mais árvores próximas as calçadas ou um maior número de praças ou locais onde possam ser plantadas mais mudas. Como podemos resolver este problema em nosso bairro?

**Vladimir Andrade, morador do Jardim Paulista, Barueri**

RESPOSTA - A Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Naturais atende a solicitações de plantios de árvores. A Secretaria está localizada na Avenida Henriqueta Mendes Guerra n° 1.124 - Centro - Barueri – SP Fone: (11) 4199-1500.

**NOTA DA REDAÇÃO:** Você pode escrever para nossa redação sugerindo pautas, sugerindo matérias, ou pedindo esclarecimento sobre dúvidas relacionadas ao meio ambiente em Barueri ou Região. Basta mandar email para redacao@movieco.org.br

## Expediente

O EcoNotícias é uma publicação do
Movieco – Movimento Ecológico
Rua Dr. Danton Vampret, 128
Aldeia de Barueri - SP
Fones - 41634382 e 34317557
Email: redacao@movieco.org.br

movieco
Movimento Ecológico
www.movieco.org.br

# Discussão da Lagoa de Carapicuíba também é de Barueri

Poucas pessoas sabem mas - apesar do nome - a Lagoa de Carapicuíba está localizada em sua maior parte em território de Barueri. No entanto, não só a cidade, mas toda a região deve avaliar os impactos que já está causando o projeto do governo do Estado que prevê o seu aterramento a partir de toneladas de dejetos do Tietê que estão sendo depositados – diariamente – no local.

As máquinas do governo do Estado já estão trabalhando no rio Tietê, retirando de sua calha todo tipo de lama e sujeira para deixar o leito mais amplo, em contrapartida, todo esse material já está chegando na Lagoa que será aterrada por esses dejetos suspeitos de contaminação.

Segundo recente reportagem da TV Globo, atualmente são cerca de 4,5 mil toneladas de material, incluindo lama, terra e esgoto que são diariamente despejadas na Lagoa de Carapicuíba - que é importante ratificar - sua maior parte está localizada em solo barueriense.

"Eu vou propor aos municípios que nós tenhamos como meta exigir que R$ 50 milhões sejam aplicados na região para realização de obras que beneficiem a população da nossa região", disse o promotor Marcos Lyra em recente entrevista a uma emissora de televisão.

Antes, o material era levado a um aterro privado, em Itaquaquecetuba, a um custo de R$ 68 por metro cúbico, numa viagem de 60 km, feita por caminhões. Serão R$ 150 milhões economizados nos próximos seis anos. Uma das maiores polêmicas do projeto é o medo de que se repita a contaminação do local, como aconteceu em 2000.

# O QUE DIZ O PROJETO

O projeto ambiental aprovado pela própria Cetesb prevê a separação do material orgânico do lixo sólido. Para isso, uma tela instalada em dois pontos às margens do Tietê funciona como um gigantesco "coador", com terra, água e esgoto escoam pelos buracos. O que sobra preso à tela é retirado pelos funcionários da obra.

Ainda de acordo com o projeto, o resíduo sólido vai para aterros sanitários e o material orgânico servirá para aterrar grande parte da Lagoa de Carapicuíba.

As obras de revitalização incluem a construção de um heliponto, de um centro de logística e de galpões administrados pela iniciativa privada. Além disso, está em estudo a transferência do Ceagesp (Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo) para o local.

A Lagoa, ou cava, surgiu na década de 1960 no lugar do buraco formado pela retirada de toneladas de areia. Tem o tamanho equivalente a 62 campos de futebol. A profundidade vai de 10 a 22 metros.

O acordo de conciliação entre as prefeituras e os órgãos do governo de São Paulo foi fechado no último dia 9 na Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal, que é uma unidade da Advocacia Geral da União (AGU).

Pelo acordo de conciliação, o município de Carapicuíba terá o apoio do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) para fiscalizar o material retirado do Rio Tietê e usado para aterrar a lagoa, desde que solicitado à AGU. "Agora os entes públicos envolvidos seguirão cumprindo os acordos e compromissos assumidos", explica a agência.

De acordo com José Fernando Bruno, presidente da Comissão Ambiental da Secretaria dos Transportes e que coordenou o Programa de Meio Ambiente do Daee , "A lagoa não era nenhum santuário ecológico. A água está tão contaminada quanto a do próprio Tietê e o aterro tem de ser feito, não há outra forma", disse em recente entrevista ao jornal Diário da Região.

Em entrevista à reportagem do jornal EcoNotícias, o gestor ambiental José Ramos de Carvalho, "aprovou-se e definiu-se o aterramento da Lagoa de Carapicuíba, ficando um espelho d´água para o projeto paisagístico e a eliminação do cheiro proveniente do matéria que está sendo depositado no seu fundo. No entanto, a prova modal do transporte envolvendo caminhões, embarcações e até um heliporto, causará um impacto ambiental ainda muito mais prejudicial", avaliou.

Já a coordenadora de projetos da Sema Barueri avalia que as cidades da sub-bacia hidrográfica do Rio TIetê - trecho Pinheiros Pirapora, já são bastante castigadas pelo esgoto que vem da região metropolitana de São Paulo, a região vai receber uma grande quantidade de lodo do Rio Tietê, assim como um grande impacto atmosférico proveniente do centro logístico, é justo que as famílias do entorno sejam contenpladas dentro do projeto, e haja uma compensação na área ambiental, para isso sugeri áreas verdes protegidas como unidades de conservação nas cidades de Barueri e Carapicuiba.

## Localização

# Nuno Mindelis e sua briga em defesa do meio ambiente

Nascido na África e morador de Barueri há 29 anos, um dos principais músicos internacionais ratifica sua briga em defesa do meio ambiente.

Dizer que Nuno Mindelis é consagrado guitarrista e dono de prestigio em palcos do mundo inteiro não é novidade para nenhum amante da boa música, em especial do bom e velho blues, jazz e ritmos afins.

Contudo, o que pouquíssimas pessoas têm conhecimento, é que o músico Nuno Mindelis, nascido na cidade da Cabina, em Angola - em sua juventude - saiu de lá exilado e veio parar em São Paulo, e há 29 anos vive na cidade de Barueri, no bairro Aldeia da Serra.

O outro lado de Nuno Mindelis, além de refletir também em sua música, também faz a diferença no seu dia-a-dia quando ele faz de seu cotidiano uma espécie de calvário em nome da defesa do meio ambiente. "Há 29 anos, quando vim morar em Barueri, optei pela Aldeia da Serra pois era uma espécie de santuário ecológico. Ao subirmos a serra era comum avistarmos capivaras, veados e outros animais silvestres na estrada", conta nostálgico.

> ***"A Aldeia da Serra era uma espécie de santuário ecológico"***

Em sua casa, Mindlis cultiva muitas plantas, árvores como ipês e até mesmos árvores raras que mandou vir da África, como o Baobá, por exemplo. "Esta árvores plantei ainda sementes que pedi para me mandarem de Angola. Ela vive centenas de anos, Na África é comum freqüentarmos bares ou casas no interior de Baobás", contou Nuno, que também traz consigo a triste lembrança de, em sua infância na África, ter crescido no meio de uma cultura que pregava a matança de animais. "Era comum a caça a animais silvestres, assim como grandes pescas com arpões ou coisa parecida. Hoje tenho essas lembranças como algo muito lamentável do passado. No entanto, o que me conforta é que tive a felicidade de viver em Angola, um dos litorais mais piscosos do mundo. Pude ver de perto cavalos marinhos, golfinhos, moréias, tartarugas, entre outras tantas maravilhas de nossa fauna.

Hoje, como um dos moradores mais antigos do bairro Aldeia da Serra, em Barueri - entre um show e outro – Nuno Mindelis arruma tempo para levantar a bandeira da preservação ambiental no bairro. "Não me importo em ser chamado de chato, mas não posso permitir que acabem com o pouco do que resta do nosso meio. O que as pessoas precisam entender é que uma vida é uma dádiva que acontece só uma vez. A vida não é mais importante porque é do ser humano", observou Mindelis.

Recentemente foi um dos líderes do movimento em defesa do Lago Orion, que está ameaçado por conta da vinda do interesse de grandes construtoras que querem erguer novos imóveis no local. "Esta é a maior área de lazer dos moradores do bairro há mais de 30 anos. Não é possível que os 20 mil moradores aqui do bairro vão ter que assistir mais esta violência ao meio ambiente local, em detrimento de interesses de meia dúzia de pessoas".

> ***"Não é possível que os 20 mil moradores aqui do bairro vão ter que assistir mais esta violência ao meio ambiente local, em detrimento de interesses de meia dúzia de pessoas"***

O ambientalista Nuno Mindelis – confessa ainda – sua angústia por conta dos cortes de árvores do bairro que acontecem indiscriminadamente, sem contar com as construções invadindo esquinas e acabando com as pequenas praças e áreas verdes que restam no bairro. "Aqui (na Aldeia da Serra) é o lugar com o número maior de autoridades por metro quadrado que eu conheço", ironiza Mindelis que confessa sentir-se derrotado em uma série de denúncias e reclamações que insistem em fazer para amenizar o impacto ambiental no bairro Aldeia da Serra.

> ***"Aqui é o lugar com o maior de autoridades por metro quadrado que eu conheço"***

Teimoso em nome da causa ambiental, recentemente, Nuno Mindelis resolveu aceitar o convite e assinou a ficha como filiado ao partido verde como forma de unir-se a pessoas com o mesmo fim. "Agora estou no Partido Verde pois sei que não posso lutar sozinho.

A natureza é um milagre. Não podemos deixar ser destruída por pessoas que deveriam dar o exemplo", finaliza.

> ***"Agora estou no Partido Verde pois sei que não posso lutar sozinho"***

# “Carta da Terra” movimenta estudantes e educadores em Barueri e região

O paradigma da cultura de sustentabilidade implica na disseminação de novos valores éticos. O Movieco acredita no fundamental papel da educação ambiental para a orientação desses valores, assim como utiliza a Carta da Terra como um instrumento de ensino e aprendizagem, da construção de uma cidadania planetária .

A Carta da Terra é um documento, feito por povos diversos do mundo, é uma declaração de princípios, valores fundamentais que colaboram com uma sociedade justa, sustentável e pacífica, destacando a interdependência global e a co-responsabilidade compartilhada.

O Movieco, sendo signatário da Carta da Terra, criou o curso Carta da Terra - Formação de Ativistas Ecológicos, para uma maior inserção e divulgação da Carta da Terra na sociedade. Já foram formadas três turmas desde 2010, e tem a proposta de formação de mais 3 turmas ainda esse ano. O curso tem uma versão para jovens estudantes, e outra para educadores que queiram aprofundar seu trabalho com conceitos ecopedagogicos.

O objetivo do curso é difundir e ampliar práticas sustentáveis, estimular a consciência ambiental, o diálogo, a solidariedade e o respeito à dignidade da pessoa humana, além de partilhar experiências, sabedoria, conhecimentos tradicionais e contribuir para a cidadania planetária e para o voluntariado.O conteúdo programático tem como temas principais: a Carta da Terra e Sustentabilidade, Diversidade Humana, Cultura de Paz, Integridade Ecológica, Permacultura.

O Movieco tem investido também e Educação Ambiental. Uma das importantes atividades viabilizadas pelo Movimento foi o curso “Carta da Terra”, que envolveram estudantes, donas de casas, ambientalistas, entre outros perfis que integram a sociedade de Barueri e região.

Segundo os coordenadores do Movieco, a educação ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura incutir no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a gênese e a evolução de problemas ambientais.

O relacionamento da humanidade com a natureza, que teve início com um mínimo de interferência nos ecossistemas, tem hoje culminado numa forte pressão exercida sobre os recursos naturais.

“Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio da uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações.”, diz o preâmbulo da Carta da Terra.

Neste sentido, em Barueri aconteceram cursos onde os participantes aprenderam sobre as mais diversas espécies de plantas, artesanato e reciclagem, música, dança, entre outras diversas atividades ministradas por estudiosos em cada um dos assuntos.

Interessados nos próximos cursos entrar em contato com o Movieco.

# Projeto Via Verde: visa reflorestar área em Barueri cooperando com a qualidade de vida da população

OVIAVERDE é um projeto socioambiental que tem como objetivos a recuperação de uma áreadegradada em Barueri, o incentivo ao plantio de árvores em toda a regiãocompreendida pela sub-bacia hidrográfica do alto Tietê – trecho Pinheiros aPirapora, bem como a neutralização de poluentes lançados no ar.

Para arealização deste projeto o Movieco articulou com diversas instituições, aprimeira delas foi o Círculo Militar da Guarnição de Osasco e Barueri. O CMGOB écessionário de uma grande área próxima ao centro de Barueri. Lá foi cedida uma áreade 1ha para a instalação do viveiro – local onde as mudas estão sendoproduzidas – além da área onde será feito o plantio.

Serão produzidas 60.000 mudas distribuídas em 80 espécies nativas do bioma da mataatlântica. Deste total, 30.000 mudas serão plantadas nos 4 alqueires cedidospara recuperação, e a outra metade será dividida entre os municípios apoiadoresdo projeto, a saber – Itapevi, Carapicuíba, Jandira e Osasco.

Os recursos financeiros foram captados junto ao Fehidro – Fundo Estadual deRecursos Hídricos –, órgão que faz parte do sistema estadual de gerenciamentodos recursos hídricos do estado de São Paulo. O Fehidro está subordinado aSecretaria Estadual de Saneamento e Recursos Hídricos do Estado de São Paulo.

O projeto conta ainda com um curso de formação de agentes viveiristas, cujoobjetivo é propiciar aos participantes os conhecimentos técnicos necessários à instalaçãode um viveiro e à produção de mudas.

Numa etapa posterior, parte das mudas produzidas será doada aos munícipes de Barueripara que as plantem em suas respectivas casas. O idealizador e coordenador doVia Verde, o físico e ambientalista Adalberto Oliveira do Nascimento, acreditaque o projeto em si é uma correção à degradação ambiental de Barueri, pois "O plantio de árvores inverte a perversa lógicade impermeabilização de quintais, ajuda a diminuir as cheias de rios e córregos,aumenta a concentração de oxigênio na atmosfera, reduz o efeito dos gasesestufa, altera a paisagem urbana, além de beneficiar todo o ecossistema urbano,uma vez que representa uma ação localizada de amplitude global", concluiele.

# O QUE OS PESQUISADORES ESTÃO PESQUISANDO?

*Milena Boniolo,

Cientistas, pesquisadores e inventores em todo o mundo sempre estão buscando soluções para uma série de problemas. A dúvida é para quais problemas: para os meus? para os deles? Ou ainda para os bolsos dos donos das indústrias?

Muitos pensam que a ciência é inalcançável, algo que poucos podem vislumbrar e ter o prazer ou o desprazer de trabalhar.

É difícil pensar em ciência e não imaginar cientistas descabelados em seus jalecos, pessoas que estão mais interessados em máquinas que serão o futuro da humanidade do que em suas vidas pessoais. São novas tecnologias que prometem curar a todos e a tudo no futuro, estas vêm acompanhadas de nomes complicadíssimos que não raras vezes nem dá para entender do que eles estão falando.

Com essa coluna mensal, pretendo desafiar-lhe e mostrar que a ciência é algo para hoje e irei a cada bate papo citar um exemplo de como a ciência não é complicada e como ela tem melhorado a vida de muitos cidadãos.

Para começar vou falar de água e de uma planta que tem sido utilizado no nordeste brasileiro para auxiliar no fornecimento de água potável a muitas famílias.

O conhecimento popular atingiu os laboratórios de renomadas universidades do Brasil e do mundo ao ser descoberto que três sementes de uma árvore chamada Moringa Oleifera podem purificar um litro de água, tudo isso sem utilizar equipamentos complicados e partindo apenas de duas máquinas: a sabedoria popular unida aos problemas com a qualidade e quantidade de água potável no semi árido nordestino.

As sementes de moringa, quando trituradas e adicionadas à água barrenta de açudes, têm a capacidade de aglutinar impurezas contidas na mesma. Após cinco minutos as propriedades da Moringa começam a atuar e é possível beber a água.

Segundo a Fundação Deusmar Queirós, trata-se de processo natural de floculação de baixo custo e extremamente importante para as regiões das secas do Nordeste, em que a disponibilidade de água potável é escassa ou em alguns casos, inexistente.

O projeto desenvolvido pela fundação já beneficiou mais de 9000 famílias do nordeste brasileiro e obteve o reconhecimento da UNESCO sendo classificada como Tecnologia Social.

É esse o tipo de integração entre ciência e sociedade que precisamos. Para que ela dê certo é necessário que a comunidade descubra em si o poder que tem e que leve os problemas até as universidades. Só assim estes dois mundos, hoje aparentemente separados, poderão atuar mutuamente na melhoria de uma vida melhor para todos os seres e espécies.

Para saber mais: www.moringa.org

***Milena Boniolo é centista e coordenadora científica e de inovação do Movieco**

ECOFOTO

# CAPIVARAS NO CENÁRIO URBANO DE BARUERI

As simpáticas capivaras já são velhas conhecidas da população de Barueri. Apesar do intenso cenário urbano da cidade, em algumas áreas, elas são facilmente vistass e em um harmônico convívio entre o urbano e a natureza. Esta família de capivaras, por exemplo, são vistas diariamente passeando na região entre o rio tietê e uma movimentada avenida, na região da Vila Porto.